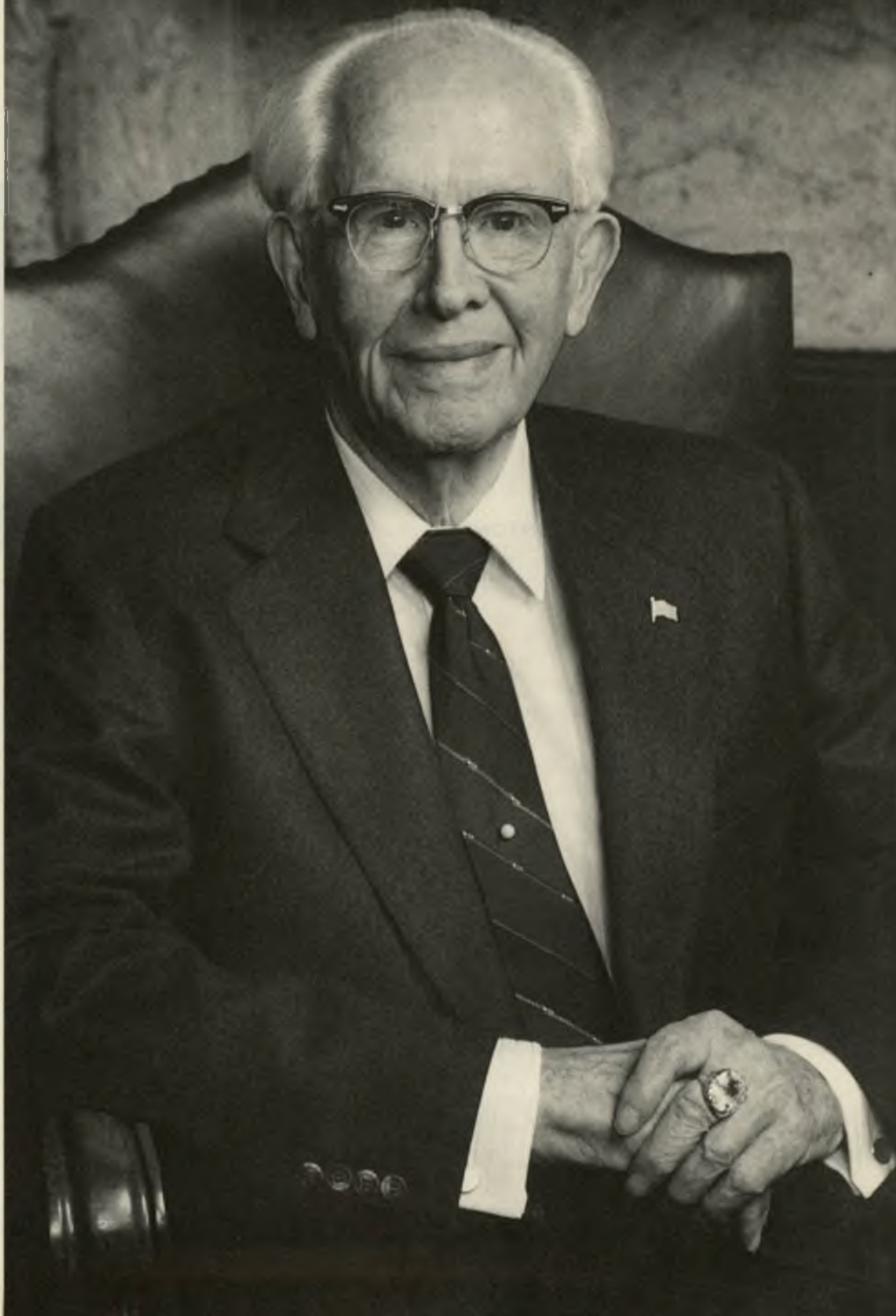


ALIAHONA

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • JULHO DE 1994 • EDIÇÃO ESPECIAL

IN MEMORIAM
PRESIDENTE EZRA TAFT BENSON
1899—1994



PRESIDENTE EZRA

(1899–1994)

“O homem mais notável, abençoado e feliz é aquele cuja vida mais se aproxima do exemplo de Cristo. Isso não pressupõe riqueza, poder ou prestígio mundano. Pode-se comprovar verdadeiramente a grandeza, santidade e felicidade de uma vida quando esta se torna semelhante à vida do Mestre, Jesus Cristo. Ele é o caminho certo, a verdade plena e a vida abundante” (Ezra Taft Benson, Devocional de Natal da Primeira Presidência, 7 de dezembro de 1986).

Jan U. Pinborough

O PRESIDENTE EZRA TAFT BENSON, um homem cuja vida demonstrou sua proximidade do Mestre, faleceu de um colapso cardíaco segunda-feira, 30 de maio de 1994, aos noventa e quatro anos de idade. Seu falecimento ocorreu às 14h35m, em seu apartamento na Cidade de Lago Salgado. Ele foi visitado por familiares nos dias que antecederam seu falecimento, tendo eles cantado hinos e canções para ele. O funeral foi realizado sábado, 4 de junho de 1994, às 10h, no Tabernáculo situado na Praça do Templo. Ele foi sepultado em Whitney, Idaho, a pequena comunidade agrícola onde nasceu.

Durante toda a vida Ezra Taft Benson foi um sustentáculo para sua família, para as comunidades onde morou e para a Igreja, servindo como Autoridade Geral durante cinquenta anos, mais de metade de sua vida. Ele vestiu o manto de profeta numa época em que a convicção não estava na moda. Os valores, como grãos de areia, moviam-se constantemente—desarraigando homens, mulheres e instituições. Com palavras proféticas e pelo exemplo de sua própria vida produtiva, o Presidente Benson mostrou-nos soluções espirituais seguras para a complexidade de nossos dias.

Sua mensagem às nações foi que devemos obedecer a Deus para sermos livres, valorizando a liberdade mais do que a comodidade. Aos pais, disse que a vida familiar é abençoada e digna do sacrifício de qualquer ambição terrena. À Igreja, como um todo, afirmou que ainda não compreendemos completamente o poder do Livro de Mórmon. Desafiou-nos repetidamente a ler o livro e prometeu-nos bênçãos divinas, à medida que o lêssemos.

Desafiou-nos a disciplinarmos nossa vida, aprofundando nossas raízes espirituais ao vivermos o evangelho, e a acalentarmos verdades eternas, amparando-nos nelas. E sempre prestou testemunho do Salvador, guiando-nos para Ele, que prometeu: “Eu sou a videira, vós as varas: quem está em mim, e eu nele, esse dá muito fruto” (João 15:5).



FOTOGRAFIA DE BUSATH PHOTOGRAPHY

Acima: Durante sessenta e seis anos de adorável companheirismo, Ezra Taft Benson e Flora Amussen Benson compartilharam a pobreza dos tempos de estudante, a fama do cargo no governo e a alegria de servir a Deus em tempo integral.

A TAFT BENSON



A BÊNÇÃO DE UM PROFETA

"Invoco minhas bênçãos sobre os santos dos últimos dias e sobre as boas pessoas em todos os lugares. (. . .)

Abençôo-vos com maior poder para realizar o bem e resistir ao mal. Abençôo-vos com maior compreensão do Livro de Mórmon. Prometo-vos que deste momento em diante, se vos banqueteardes diariamente com suas páginas e seguirdes seus preceitos, Deus derramará sobre cada filho de Sião e sobre a Igreja uma bênção até aqui ignorada. (. . .)

Disto presto solene testemunho" (*Ensign*, maio de 1986, p. 78).

UMA ÁRVORE BEM ENRAIZADA

A imagem de uma árvore bem enraizada, produzindo frutos em abundância, retrata bem o profeta Benson, que passou grande parte de sua vida ajudando coisas a crescerem. Foi criado numa comunidade rural, no seio de uma família que se alimentava diariamente do evangelho de Jesus Cristo. Na verdade, ele literalmente nasceu graças à fé de seus pais.

Nasceu no dia 4 de agosto de 1899, na casa de apenas um cômodo de George T. e Sarah Dunkley Benson, em Whitney, Idaho. Ao nascer não respirava, e o médico desenganou-o. Os pais, porém, oraram, ele recebeu uma bênção do pai e as avós banharam-no alternadamente em água quente e fria.

A criança sobreviveu, sendo o primeiro dos onze filhos da família Benson. Os pais deram-lhe o nome do bisavô, um apóstolo, que estabelecera na família o costume da devoção ao evangelho. O bisavô, Ezra T. Benson, que se filiara à Igreja em Illinois, entrou no Vale do Lago Salgado com a primeira companhia de pioneiros, em 24 de julho de 1847. Construiu uma linda casa perto da atual Praça do Templo e depois a deixou, quando o Presidente Brigham Young lhe pediu que se estabelecesse no Vale Cache, ao longo da fronteira entre Utah e Idaho, onde seu bisneto cresceria.

Aos cinco anos, "T" como era chamado na família esse bisneto, já dirigia uma parelha de cavalos. Desde criança, Ezra Taft Benson desejava ardentemente cumprir missão. Recebeu a bênção patriarcal e ficou feliz quando lhe foi prometido que seria missionário.

Tornou-se um rapaz valente e bem-humorado, que passou grande parte da juventude ordenhando as vacas da fazenda e ajudando o pai a plantar trigo e beterrabas no solo arenoso de Idaho. Conheceu os resultados gratificantes do árduo esforço físico, bombeando água para a família que ficava cada vez maior, cortando e arrastando árvores para servirem de postes telefônicos. Ganhou até certa fama entre os fazendeiros vizinhos por ter desbastado um campo inteiro de beterrabas num dia longo e cansativo. Desenvolveu o dom excepcional de fazer amigos. Também amava os cavalos, preferindo-os aos carros.

UMA COLHEITA ESPIRITUAL

Neste cenário de infância—que mais tarde chamou de "ideal"—Ezra Taft Benson aprendeu como se sacrificar para conseguir uma colheita espiritual. Tinha apenas doze anos quando seu pai, George Benson, foi chamado para cumprir uma missão de dezoito meses no meio-oeste dos Estados Unidos. Havia sete filhos no lar dos Bensons quando o pai partiu para o campo missionário, e o oitavo nasceria em breve. Ezra, como filho mais velho, arcou com quase toda a responsabilidade do rebanho e da fazenda. O Presidente

A IMPORTÂNCIA DE BONS LARES

"Nenhuma nação é melhor do que os lares que a formam (. . .) O bom lar é a base sólida—a pedra angular da civilização. Não pode haver felicidade verdadeira sem um bom lar, com suas virtudes tradicionais servindo-lhe de base. Para que vossa nação se conserve, o lar deve ser protegido, fortalecido e restaurado em sua importância justa."
(Conference Report, abril de 1966, p. 130.)





Página ao lado: Nascido em 4 de agosto de 1899, Ezra Taft Benson recebeu o nome de um Apóstolo, seu bisavô. Acima: Com o pai servindo como missionário, Ezra, aos doze anos de idade, arcou com grande parte da responsabilidade na fazenda da família. Nessa época, eram sete os filhos do casal. (A partir da esquerda) Margaret, Louise, Ezra T., Valdo (no colo da mãe), Lera, Joseph e Orval.

Benson lembra-se claramente de que, quando o pai estava na missão, a família se reunia ao redor da mesa da cozinha para ouvir a mãe ler as cartas semanais do marido. “Com isso, nosso lar encheu-se do espírito da obra missionária, que nunca mais o abandonou,” recordava o Presidente Benson. Mais tarde, todos os onze filhos da família Benson cumpriram missão.

Depois que George Benson retornou, cantava hinos missionários enquanto ordenhava as vacas—“Ó Anciãos de Israel” e “Ó Vós, que Sois Chamados”—até que o filho mais velho aprendeu-os de cor. A música, assim como o entusiasmo missionário, acompanhou Ezra Taft Benson por toda a vida. Quando jovem, tocou trombone e piano, e apresentou solos vocais. Como profeta, discursando em conferências regionais por toda a Igreja, o Presidente Benson freqüentemente encantava os jovens de outra geração cantando as três estrofes de “Sou um Jovem Mórmon” com sua clara voz de tenor.

Outra lembrança de infância que jamais o abandonou é a de voltar dos campos e encontrar a mãe debruçada sobre a tábua de passar roupa, passando longos mantos brancos do templo em preparação para uma das muitas excursões de charrete ao Templo de Logan. Naquele dia, ela pôs de lado o ferro de passar e ensinou ao filho a importância e santidade das ordenanças do templo, despertando-lhe o desejo permanente de participar dessas bênçãos.



Acima: Ezra (segundo a partir da direita) com seu pai, George T., e os seis irmãos mais jovens: (a partir da esquerda) Volco ("Ben"), Ross, George, Valdo, Orval e Joseph. Abaixo: Quando missionário na Inglaterra, em 1921-23.

Anos mais tarde, o Presidente Benson ensinou aos santos as bênçãos notáveis do templo: "Eu vos prometo que, com a crescente freqüência ao templo de nosso Deus, receberéis acrescida revelação pessoal para abençoar vossa vida, assim como abençoais aqueles que morreram." (A *Liahona*, julho de 1987, p. 86.) Enquanto era Presidente, ele e a esposa assistiam a uma sessão no Templo de Jordan River todas as sextas-feiras de manhã. Durante sua presidência, foram dedicados nove templos e mais dez foram anunciados.

Depois de se formar no primeiro grau, com quatorze anos, e de cursar a Academia da Estaca Oneida alguns anos mais tarde, Ezra Taft fazia cursos intermitentes na Faculdade Agrícola do Estado de Utah, quando o trabalho na fazenda e o orçamento familiar o permitiam. Lá conheceu Flora Amussen, com quem compartilharia uma vida de serviço ao próximo. Embora Flora fosse a jovem mais popular da cidade e filha de uma família abastada, o rapaz do interior decidiu conhecê-la. Ezra namorava Flora e estudava as escrituras com a mãe viúva da jovem. Por ocasião de seu chamado para a missão na Grã-Bretanha, em 1921, Flora prometeu casar-se com ele quando ele voltasse.

O LIVRO DE MÓRMON: UM TEMA CONSTANTE

Talvez tenha sido naquela missão na Inglaterra que o jovem Elder Benson vislumbrou pela primeira vez o poder de conversão do Livro de Mórmon—um assunto que ele abordaria pelo resto da vida. A oposição à Igreja era tão intensa no norte da Inglaterra em 1922, que a prática de fazer reuniões de rua e de bater de porta em porta foi descontinuada em algumas áreas. Quando os membros de South Shields pediram ao Elder Benson e seu companheiro que falassem numa reunião onde haveria muitos não-membros,

AOS JOVENS

"Jovens, a unidade familiar é eterna e vós deveis fazer tudo que estiver ao vosso alcance para fortalecer essa unidade. Incentivai a realização de noites familiares em vosso lar e participai delas ativamente. Encorajai as orações familiares. Ajoelhai-vos com vossa família, num círculo sagrado. Fazei vossa parte, a fim de desenvolver verdadeira unidade e solidariedade entre os vossos.

Em lares desse tipo não existe abismo entre as gerações. Essa é uma outra ferramenta de Satanás. Vossas amizades mais sólidas devem ser vossos próprios irmãos e irmãs, vosso pai e vossa mãe. Amai vossa família. Sede leais a vossos familiares. Preocupai-vos genuinamente com vossos irmãos e irmãs. Ajudai a carregar seu fardo." (A *Liahona*, janeiro de 1987, p. 82.)





Acima: Os Bensons na época em que Élder Benson foi chamado para o Quórum dos Doze, em 1943. (A partir da esquerda) Élder Benson, Bonnie, Mark, Barbara, Reed (em pé), Beverly e Sister Benson.

os missionários jejuaram e oraram para receber inspiração.

Élder Benson preparou-se para falar sobre apostasia, mas foi somente após discursar e sentar-se que percebeu que não havia sequer mencionado aquele assunto. “Falei sobre o Profeta Joseph Smith, prestei testemunho de sua missão divina e da veracidade do Livro de Mórmon,” lembrou mais tarde.

Terminada a reunião, várias pessoas se levantaram e disseram: “Recebemos, esta noite, um testemunho de que o evangelho é verdadeiro da maneira como vocês, élderes, o ensinam. Estamos agora prontos para o batismo.” (*A Liahona*, outubro de 1977, p. 34.)

Durante todo o seu ministério, o Presidente Benson procurou convencer os santos de que deveriam usar o Livro de Mórmon para responder às perguntas sobre a Igreja e de que o livro poderia abençoar suas vidas como nenhum outro. “Existe um poder no livro que começa a fluir para nossa vida no momento em que iniciamos um estudo sério de seu conteúdo,” prometeu ele. “Descobrireis maior poder para resistir à tentação. Encontrareis poder



COMPROMISSO COM O SENHOR

“Devemos colocar Deus à frente de tudo mais em nossa vida. Ele precisa estar em primeiro lugar, como Ele próprio declara no primeiro de seus Dez Mandamentos: ‘Não terás outros deuses diante de mim.’ (Êxodo 20:3.)

Quando damos prioridade a Deus, todas as outras coisas passam a ocupar seu devido lugar ou desaparecem de nossa vida. Nosso amor ao Senhor governará os reclamos a nossa afeição, as exigências de nosso tempo, os interesses que perseguimos e a ordem de nossas prioridades.” (A *Liahona*, julho de 1988, p. 3.)



Página ao lado: Élder Ezra Taft Benson e Élder Spencer W. Kimball foram ordenados Apóstolos no mesmo dia, em 1943. Acima: Descansando com a família, no meio da década de 1950. Abaixo: Na Noruega, em 1946, inspecionando os destroços da guerra.

para evitar enganos. Encontrareis poder para permanecer no caminho reto e estreito.” (A *Liahona*, janeiro de 1987, p.6.) Milhares de crianças da Primária, bem como jovens e adultos acataram esta orientação profética e muitos escreveram para relatar ao Presidente Benson como o estudo do Livro de Mórmon modificara suas vidas.

“NOSSO BENSON”

Em sua primeira missão, o Élder Benson foi chamado para presidir a Conferência de Newcastle quando David O. McKay era presidente da missão. Para que os membros da Igreja de uma área afetada pela depressão econômica se sentissem mais à vontade, o jovem Élder Benson trajava, algumas vezes, as roupas típicas dos trabalhadores. Por muitos anos, as pessoas daquela parte da Inglaterra referiam-se a ele como “nosso Benson”.

Mais tarde, esta mesma bondade induziria o Presidente Benson a amar todos os membros da Igreja, aonde quer que ele fosse. Sua primeira declaração pública como Presidente determinou o estilo de seu serviço profético: “Meu coração transborda de profundo amor e solidariedade a todos os membros da Igreja e a todos os filhos de nosso Pai Celestial, os quais eu amo independentemente de sua cor, religião e inclinações políticas. Meu único desejo é servir ao Senhor de acordo com a sua vontade.” (A *Liahona*, maio de 1986, p. 45.)

Depois da missão, Ezra Taft voltou para Whitney, comprou uma fazenda em sociedade com seu irmão Orval e serviu na junta da AMM (hoje Mutual) da Estaca Franklin. Quando Flora voltou de sua missão no Havaí, Ezra Taft já se formara na Universidade Brigham Young e ganhara uma bolsa para





Acima: Ezra Taft Benson prestou juramento como secretário da agricultura do governo do presidente dos Estados Unidos, Dwight Eisenhower, em 1953. Abaixo: Com Flora, durante os anos em que serviu no gabinete do Presidente Eisenhower.

estudar agricultura na Faculdade Estadual de Iowa. No dia 10 de setembro de 1926, Flora Amussen e Ezra Taft Benson casaram-se no Templo de Lago Salgado e partiram para Ames, Iowa, numa velha caminhonete. Ali viveram com um salário escasso, melhorando suas refeições com hortaliças apanhadas na horta experimental da faculdade.

Ezra Taft voltou para Whitney com mestrado em agricultura e muito desejoso de ajudar os outros agricultores a melhorar suas colheitas. Na verdade, foi de tão grande ajuda, que os vizinhos o nomearam agente agrícola do condado.

SUA VERDADEIRA CARREIRA

Nos quinze anos seguintes, seu trabalho na agricultura e o serviço prestado na Igreja cresceram em alcance e influência. Aos trinta e um anos, foi para Boise, Idaho, como economista agrícola e especialista em marketing agrícola da Universidade de Idaho, onde fundou um conselho de cooperativas agrícolas. Em Boise também serviu como superintendente da AMM da estaca, conselheiro na presidência da estaca e presidente da estaca. Aos trinta e nove anos, foi-lhe oferecido o cargo, em Washington, D.C., de secretário executivo de uma organização nacional, representando mais de dois milhões de agricultores e 4.600 grupos de cooperativas agrícolas. Aceitou o trabalho somente após ter a certeza de que não teria que participar de negociações em coquetéis ou comprometer de alguma forma seus padrões. Aos quarenta anos, tornou-se presidente da recém-formada Estaca de Washington D.C.

Entretanto, o prestígio não exercia atração pessoal sobre Ezra Taft Benson. Sempre teve em mente que sua verdadeira carreira era servir ao Senhor do modo que Ele determinasse, sentindo-se muito honrado pelo privilégio de ser portador do sacerdócio de Deus. Recordava-se sempre com carinho do chamado de chefe de escoteiros na Ala de Whitney, quando sua

MELHORANDO AS PESSOAS

"O Senhor opera de dentro para fora. O mundo opera de fora para dentro. O mundo quer tirar as pessoas das favelas. Cristo tira as favelas de dentro das pessoas e então elas próprias se livram das favelas. O mundo procura moldar os homens modificando seu ambiente. Cristo modifica os homens que, então, modificam seu ambiente. O mundo procura modelar o comportamento humano; Cristo, porém, pode mudar a natureza humana." (Ensign, novembro de 1985, p. 6.)





Acima: A família Benson visita o Presidente Dwight D. Eisenhower na Casa Branca, em Washington, D.C.

tropa venceu um concurso de coros da região. Desta antiga experiência como chefe de escoteiros nasceu seu compromisso permanente com o escotismo. Mais tarde, serviu no conselho nacional e na junta executiva dos Escoteiros da América, recebendo as três mais altas distinções no escotismo—Castor de Prata, Antílope de Prata e Búfalo de Prata—e também o mundial Lobo de Prata.

Anos mais tarde, depois de servir como chefe de escoteiros, retornou a Whitney e tentou localizar os “seus” vinte e quatro escoteiros. Muitos estavam servindo como líderes de alas ou estacas, mas não soube nada de dois deles. Em viagens posteriores encontrou esses rapazes. Nenhum dos dois se casara no templo. Estreitou novamente a amizade com eles e mais tarde teve o privilégio de realizar o selamento deles e de suas famílias no templo.

BRAÇOS ABERTOS, MÃOS PRONTAS A AJUDAR

O Presidente Benson tinha um espírito expansivo, uma fé generosa. Estava sempre disposto a ajudar alguém a voltar ao rebanho do Mestre. Certa vez, como conselheiro de uma presidência de estaca, desafiou um homem que se desgarrara da fé a modificar sua vida e aceitar o chamado como presidente do quórum de élderes. Depois de alguns anos, este homem



encontrou-se com Élder Benson na Praça do Templo e agradeceu-lhe. Disse ele: "Hoje sou bispo. Achava que era feliz, mas não sabia o que significava ser realmente feliz".

Pai de seis filhos, avô de trinta e quatro netos e bisavô de cinquenta e um bisnetos, o Presidente Benson freqüentemente manifestava a ardente esperança de que não haveria "nenhuma cadeira vazia" no círculo familiar eterno dos Bensons. Como Presidente da Igreja expressava preocupação semelhante por todos os filhos do Senhor. Logo após tornar-se Presidente, perto do Natal de 1985, a Primeira Presidência fez um convite a todos os que estavam menos ativos na Igreja. Dizia a mensagem: "Temos certeza de que muitos de vós desejais ardentemente voltar, mas vos sentis constrangidos. Asseguramo-vos que encontrareis braços abertos para acolher-vos e mãos dispostas a ajudar-vos." (*Ensign*, março de 1986, p. 88.)

O Presidente Benson sempre procurou envolver outras pessoas, enxertar ramos na árvore vivificante do Salvador. Em fevereiro de 1986, a Primeira Presidência permitiu que as mulheres cujos maridos não haviam recebido a investidura, recebessem a sua. O tema "Vinde a Cristo" tornou-se um marco da sua presidência. Ele sentiu que todos nós precisávamos compreender mais perfeitamente nossa dependência do Salvador, a importância de modificarmos nossa vida e de nos esforçarmos para ajudar os outros a encontrarem Cristo.

Acima: Ezra Taft Benson amava a terra e reverenciava Deus, que a criou. Aqui, como secretário da agricultura dos Estados Unidos, ele visita uma fazenda atingida pela seca.

TRABALHO

"A terra foi amaldiçoada por causa de Adão. O trabalho é a nossa bênção, não a nossa condenação. Deus tem um trabalho a fazer e nós também deveríamos ter. A aposentadoria tem deprimido muitos homens, apressando-lhes a morte. (. . .) Deveríamos trabalhar cuidando das necessidades espirituais, mentais, sociais e físicas de nós mesmos e daqueles que temos a obrigação de ajudar. Na Igreja de Jesus Cristo existe trabalho de sobra para ser feito no sentido de levar avante o reino de Deus." (A Liahona, março de 1987, p. 3.)



Acima: Reunido com alguns dos milhões de agricultores dos Estados Unidos que ele representava. Ao tentar resolver certos aspectos incertos da economia agrícola, tornou-se objeto de fortes debates e apareceu na capa de revistas nacionais. Abaixo: Dirigindo-se ao país como membro do ministério de Eisenhower, em 1953.

O APOSTOLADO E UMA MISSÃO DE AMOR

No dia 26 de julho de 1943, a verdadeira vocação de Ezra Taft Benson de servir no reino tornou-se uma ocupação de tempo integral, quando o Presidente Heber J. Grant o chamou para ser o mais novo membro do Quórum dos Doze. Foi designado no dia 7 de outubro daquele ano, no mesmo dia que o Presidente Spencer W. Kimball, a quem sucederia como Presidente.

Dois anos mais tarde, em dezembro de 1945, Élder Benson foi designado para presidir a Missão Européia, após o término da II Guerra Mundial. Sua incumbência específica era reabrir as missões por toda a Europa e distribuir alimentos, vestimentas e roupas de cama aos sofridos membros da igreja.

Em uma missão de amor de quase onze meses, Élder Benson viajou mais de noventa e seis mil quilômetros pela Alemanha, Polônia, Checoslováquia e Escandinávia—freqüentemente enfrentando um inverno rigoroso e trens e aviões sem aquecimento. Com seu otimismo característico organizou o "Quarteto K-Ration", cantando com seus companheiros de viagem para amenizar as horas tediosas e desconfortáveis.

Repetidamente, quando parecia impossível obter autorização para entrar nos países devastados pela guerra ou distribuir suprimentos, Élder Benson





apelava ao Senhor, para que abrisse o caminho. Removeram-se barreiras e milhares de toneladas de suprimentos do programa de bem-estar da Igreja foram enviados aos santos da Europa. Durante essa missão, o Élder Benson também dedicou a Finlândia para a pregação do evangelho.

Élder Benson reuniu-se, em escolas e capelas bombardeadas, com santos que perderam casas, famílias, saúde—tudo, menos a devoção ao evangelho. As cenas de fome e destruição jamais se apagaram da memória do Presidente Benson. Tampouco os rostos e a fé de seus amados irmãos europeus, sobre quem ele falava amiúde. Dezoito anos mais tarde, o Élder Benson novamente presidiu as missões européias, desta vez com sede em Frankfurt, Alemanha. A criação de estacas, missões e templos na Europa era sempre motivo de grande alegria para ele.

A SERVIÇO DE SEU PAÍS

Em 1952, Elder Benson foi surpreendido por um telefonema informando-lhe que o Presidente eleito dos Estados Unidos, Dwight D. Eisenhower, um homem que ele não conhecia pessoalmente, desejava conversar com ele a respeito do cargo de ministro da Agricultura dos Estados Unidos. Ezra Taft Benson fora recomendado pelos líderes da área de agricultura como o melhor homem para ocupar tal posição. Com a bênção do Presidente da Igreja, David O. McKay, e a garantia do Presidente Eisenhower de que ele não precisaria endossar uma norma com a qual não concordasse, Élder Benson tornou-se o Ministro Benson. A família Benson voltou para Washington, D.C., onde permaneceu durante os oito anos da administração de Eisenhower.

Naquele período, havia uma controvérsia sobre como estabilizar a oferta e a procura numa economia agrícola incerta, e enquanto Ezra Taft Benson

No decorrer dos anos, líderes da nação procuraram conversar com o Presidente Benson. Acima, à esquerda: Com o Presidente Gerald Ford. Acima: Com o Presidente George Bush. Abaixo: Com o Presidente Ronald Reagan.

PRESERVANDO A LIBERDADE

**"O que podemos fazer
para manter viva a chama
da liberdade? Guardar os
mandamentos de Deus.
Andar circunspectamente
perante Ele. Pagar dízimos e
ofertas de jejum. Frequentar
o templo. Permanecer
moralmente puro. Participar
de eleições locais. (. . .) Ser
honesto em todos os
empreendimentos.**

**Realizar fielmente as noi-
tes familiares. Orar—orar
ao Deus do céu para que Ele
intervenha, preservando a
nossa preciosa liberdade;
para que Seu evangelho
seja levado a todas as
nações e a todos os povos."**

**[This Nation Shall Endure
(Esta Nação Resistirá),
Cidade do Lago Salgado:
Deseret Book Company,
1977, pp. 9–10.]**

tratava do problema, seu rosto apareceu nas capas das revistas nacionais. Expressava-se francamente, sem se preocupar com a popularidade. Falando aos políticos e agricultores, ousou sugerir que as soluções para os problemas econômicos e políticos baseavam-se nos princípios espirituais e morais, sem os quais nenhuma nação pode prosperar ou obter paz. Em Washington, Elder Benson instituiu a prática de iniciar as reuniões do gabinete com uma oração e a família Benson convidou os Eisenhower para uma noite familiar.

Na verdade, o tempo que o Elder Benson passou em Washington não foi realmente uma interrupção de seu serviço a Deus. Ele foi um patriota que encontrou no Livro de Mórmon as respostas para as necessidades de seu país. Amava a terra escolhida em que o evangelho foi restaurado, reverenciava sua constituição e levava a sério a responsabilidade de ajudar a preservá-la. Vinte anos mais tarde, uma das designações mais apreciadas da vida do Presidente Benson foi examinar os registros do Templo de St. George, que mostravam as ordenanças ali realizadas em favor dos fundadores dos Estados Unidos.

SEU REFÚGIO E APOIO

Durante os anos que passou no Gabinete, Elder Benson manteve a calma diante de críticas tão violentas que surpreenderam até os que discordavam de suas medidas. Lia-se numa placa em sua escrivaninha: "Ó Deus, dai-nos homens com mandato superior à urna eleitoral". Isso explicava uma das razões de sua serenidade: Ezra Taft Benson simplesmente fazia aquilo que achava ser melhor e não o que pudesse ser politicamente vantajoso. Mais tarde, explicou a outra razão: "Tenho orado—temos orado em família—para evitar qualquer sentimento de ódio ou amargura." (Conference Report, abril de 1961, p. 112.)

A família do Presidente Benson—com suas reuniões musicais, noites familiares e orações uns pelos outros—sempre foi o seu refúgio e apoio. A imprensa em Washington ficou estarrecida ao saber que o Elder e Sister Benson não se sentiam constrangidos em recusar convites sociais, caso coincidissem com a apresentação musical de algum filho ou com um programa de caça ao tesouro para pais e filhas.

Os Bensons sempre consideraram os filhos—Reed, Mark, Barbara (Sra. Robert H. Walker), Beverly (Sra. James M. Parker), Bonnie (Sra. Lowell L. Madsen), e Beth (Sra. David A. Burton)—muito mais valiosos que prestígio ou ganhos materiais. Nos primeiros anos de casamento, Ezra e Flora Benson pagaram as despesas do nascimento de um filho com o dinheiro da venda de sua única vaca. Numa época de materialismo cada vez maior, o Presidente Benson exortou os pais a sacrificarem seus desejos materiais a fim de tratarem mais zelosamente da criação dos filhos.



A FOTOGRAFIA É CORTESIA DO DESERT NEWS

Acima: De Chefe de Escoteiro a Presidente da Igreja, Ezra Taft Benson (na foto com a equipe de *softball* da Igreja, em 1962) sempre se interessou vivamente pela juventude. Página ao lado: Em julho de 1976, Preston, no estado de Idaho, instituiu o “Dia de Ezra Taft Benson” e realizou um desfile em sua homenagem, com Élder Benson abrindo os festejos.

Flora sempre foi a namorada e protetora de Ezra Taft Benson. Depois de cada discurso proferido pelo marido, ela apertava a mão de “T” e dizia: “Esse foi o melhor discurso que já fez.” Por sua vez, o Presidente Benson demonstrava extraordinário respeito pela esposa. Juntos viajaram por todo o mundo. Embora o Presidente Benson recebesse honras e distinções de várias localidades, sempre deu preferência aos doces prazeres de sua vida com Flora—conversar, conviver em harmonia e tomar com ela um sorvete de casquinha.

Ezra Taft Benson tornou-se Presidente do Quórum dos Doze no dia 30 de dezembro de 1973. Doze anos mais tarde, no dia 10 de novembro de 1985, tornou-se Presidente da Igreja. Não esperara esse dia. Ele e Sister Benson haviam orado para que a vida do Presidente Kimball fosse prolongada. Não obstante, ele disse: “Agora que o Senhor se pronunciou, procuraremos fazer o melhor, de acordo com sua orientação, para levar a obra avante aqui na Terra” (*A Liahona*, abril/maio de 1986, p. 45).

Tinha oitenta e seis anos quando envergou o manto de profeta, sendo visivelmente fortalecido e revigorado pelo chamado. Viajou extensivamente por toda a Igreja, dedicando templos e discursando aos santos.

CHEGANDO AOS NOVENTA

Ao se aproximar do nonagésimo aniversário, o Presidente Benson teve um ataque cardíaco e outros problemas de saúde que lhe debilitaram a força física. Entretanto, sua energia na função de profeta ficou ainda mais forte. No discurso histórico de uma conferência geral, exortou os membros a

O ESPÍRITO SANTO

“O Espírito Santo faz com que sejamos mais ternos, caridosos e compassivos uns com os outros. Somos mais calmos em nossos relacionamentos. Temos maior capacidade de amar uns aos outros. As pessoas querem ficar perto de nós, porque nosso semblante irradia a influência do Espírito. Temos um caráter divino.

Conseqüentemente, somos mais sensíveis ao influxo do Espírito Santo e, assim, mais capazes de compreender as coisas espirituais.”

(*A Liahona*, setembro de 1988, p. 5.)

FOTOGRAFIA DE JED CLARK







FÉ EM JESUS CRISTO

"Fé em Jesus Cristo consiste em confiar plenamente Nele. Como Deus, Ele tem infinito poder, inteligência e amor. Não existe problema humano que Ele não seja capaz de resolver. Por ter-se sujeitado a todas as coisas (ver D&C 122:8), Ele sabe como nos ajudar a superar nossas dificuldades diárias. (. . .)

Ter fé Nele significa confiar que Ele tem pleno poder sobre todos os homens e todas as nações. Não há mal que Ele não possa coibir. Todas as coisas estão em Suas mãos. A Terra é Sua, é Seu próprio domínio. Contudo, Ele permite o mal, para que possamos escolher entre o bem e o mal."

(A Liahona, janeiro de 1984, pp. 11-12.)



Ezra Taft Benson serviu ao Senhor e aos santos como Apóstolo durante cinquenta anos. *Página ao lado:* Com um grupo de moças, em meados da década de 80. *Acima:* Com o Quórum dos Doze, em 1984. Ele serviu doze anos como Presidente do Quórum.

sobrepujarem o orgulho com o coração quebrantado e o espírito contrito. "Orgulho é o pecado universal, o grande vício", disse ele. "O orgulho é a grande pedra de tropeço no caminho de Sião." (Ver *A Liahona*, julho de 1989, pp. 5-6.) A visão de suas atribuições parecia concentrar-se cada vez mais aguçadamente na divulgação do Livro de Mórmon em todo o mundo. Num discurso, relatou sua visão de um "mundo espiritualmente faminto", sendo alimentado pelo evangelho conforme ensinado no Livro de Mórmon. Depois, de modo tocante e profético, testificou: "Não sei bem por que Deus preservou minha vida até esta idade, mas disto sei: Que para a hora presente, Deus revelou-me a necessidade absoluta de propagar o Livro de Mórmon de maneira maravilhosa". A seguir, declarou que os membros da Igreja deveriam ajudá-lo no encargo e bênção de "inundar a terra com o Livro de Mórmon". (*A Liahona*, janeiro de 1989, pp. 3-5.)

Milhares de membros da Igreja ajudaram na realização desta visão do profeta, estudando o Livro de Mórmon e enviando exemplares do livro com suas fotos e testemunhos por todo o mundo. Estes livros serviram como instrumento na conversão de milhares de pessoas à Igreja, tendo o número de membros, no início de 1990, chegado aos sete milhões.

No final de 1989, a Primeira Presidência fez importante modificação. A partir de 1990, todas as atividades e programas da Igreja—inclusive construções—nos Estados Unidos e Canadá, seriam totalmente custeados pelos fundos gerais da Igreja; aplicou-se mundialmente esta norma em meados de 1991. O Presidente Benson aguardava ansiosamente a época em que os dízimos, ofertas de jejum e contribuições para o fundo missionário fossem a principal fonte dos fundos da Igreja. Agora os membros não precisavam contribuir para os orçamentos da ala e já não seria necessário que os quóruns

e auxiliares angariassem fundos para custear seus programas.

Entretanto, se a modificação desta norma parecia simples, suas implicações traziam amplas conseqüências. Atividades dispendiosas foram substituídas por outras mais simples e voltadas para o evangelho. E com menos tempo e dinheiro sendo requeridos para a execução de programas da Igreja, os membros fiéis podem aplicar seus recursos, assim aumentados, para fazer o bem de acordo com a orientação do Espírito.

Durante sua gestão, o Presidente Benson presenciou uma série de acontecimentos notáveis, envolvendo princípios de liberdade que ele tão francamente defendeu durante toda a vida. A Cortina de Ferro, no Leste Europeu, miraculosamente começou a romper-se, abençoando as pessoas que ele aprendera a amar depois da II Guerra Mundial. Em 1985 foi dedicado o Templo de Freiberg, na República Democrática Alemã—um verdadeiro milagre. Todavia, sem o trabalho missionário naquele país, o crescimento da Igreja era limitado. Então, em 1988, o governo comunista da República Federal Alemã consentiu que os missionários servissem ali e também que seus jovens cidadãos fizessem missão em qualquer lugar.

Por volta de 1990, sinais de mudanças políticas varreram o mundo. As barreiras entre o leste e o oeste dissiparam-se à medida que os povos do Leste Europeu e outras nações adotaram fervorosamente princípios de democracia e religião.

Acontecimentos maravilhosos se sucederam quando o Muro de Berlim caiu e as Alemanhas Ocidental e Oriental se unificaram. Em junho de 1991, o Coro do Tabernáculo fez uma tournée histórica pela Europa Central e Rússia, cantando no Teatro Bolshoi de Moscou e em outros teatros da Checoslováquia, Hungria e Polônia. Nos meses seguintes, a URSS foi desfeita. Logo, em lugar do Bloco Oriental, dominado por um regime autoritário, surgiram repúblicas independentes, a maioria com líderes eleitos pelo povo. Presidente Benson viveu o suficiente para ver uma notável defesa dos princípios que tanto prezava.

O Presidente Benson já se pronunciara a respeito da significativa realidade desta época na história do mundo: “Nós temos o Livro de Mórmon, temos os membros, temos os missionários, temos os meios; e o mundo tem a necessidade. A hora é agora!” (*A Liahona*, janeiro de 1989, p. 4.)

Durante os últimos anos de vida, o corpo do Presidente Benson, outrora

RESPOSTA À ORAÇÃO

**“Desde a minha infância,
nos joelhos de minha mãe,
onde aprendi a orar; como
jovem, na minha adolescên-
cia; como missionário em
terras distantes; como pai;
como líder da Igreja; como
funcionário do governo; sei,
sem sombra de dúvida, que
é possível homens e mulhe-
res orarem com humildade
e tocarem o Poder Invisível;
receberem resposta a suas
orações. (. . .) A oração
abre portas; a oração
remove barreiras; a oração
alivia pressões; a oração
traz paz interior e consolo
durante épocas de tensão e
estresse.” (Conference
Report, outubro de 1956,
p. 104.)**



FOTOGRAFIA DE ROGER TUTTLE, CORTESIA DE DAVIS COUNTY CLIPPER

Acima: Com a ajuda de vários meninos que ele convidou dentre a multidão, o Presidente Benson tira a primeira pá de terra, na cerimônia de abertura da terra do Templo de Bountiful Utah, em maio de 1992. Esta foi uma das últimas vezes em que ele apareceu em público.

vigoroso, foi enfraquecendo. No início ele se reunia com os santos nas conferências gerais, quando podia, acenando para a congregação de sua cadeira de rodas. Mais tarde, sua saúde impediu-o de comparecer às conferências gerais. Em casa, em seu apartamento do outro lado do Edifício dos Escritórios da Igreja, ainda conversava com as Autoridades Gerais que iam expressar-lhe amor e também consultá-lo em assuntos de interesse. Sua amada Flora faleceu no dia 14 de agosto de 1992, após sessenta e seis anos de amorosa vida em comum.

A personalidade vigorosa do Presidente Benson também se abrandou e atenuou-se com a idade, comentou um amigo íntimo. “Embora muitas pessoas se tornem rabugentas e exigentes por causa de doenças e da idade avançada, o Presidente Benson tornou-se mais meigo e grato pelas coisas que os outros faziam por ele.” Até o fim da vida, este profeta exemplificou os doces frutos do evangelho de Cristo.

O Presidente Benson foi um profeta de visão e coragem. Talvez ele próprio tenha melhor explicado os frutos abundantes de sua vida e de seu ministério:

“Homens e mulheres que se voltam para Deus descobrem que Ele pode fazer muito mais por suas vidas do que eles mesmos. Ele aumenta-lhes as alegrias, alarga-lhes a visão, aviva-lhes a mente, fortalece-lhes os músculos, eleva-lhes o espírito, multiplica suas bênçãos, aumenta suas oportunidades, conforta-lhes a alma, dá-lhes amigos e derrama-lhes sua paz.” (Devocional de Natal da Primeira Presidência, 7 de dezembro de 1986.) □

EZRA TAFT BENSON

ACONTECIMENTOS IMPORTANTES

(1899–1994)

Data	Evento		
1899	4 de agosto: Nasce em Whitney, Idaho.	1936	Inicia pós-graduação na Universidade da Califórnia, em Berkeley.
1914–18	Cursa a Academia da Estaca Oneida em Preston, Idaho.	1938	Torna-se presidente de estaca em Boise, Idaho.
1918	Começa a freqüentar a Utah State Agricultural College, em Logan, Utah.	1939	Torna-se secretário executivo do Conselho Nacional de Cooperativas Agrícolas em Washington, D.C.
1918–21	Serve no escotismo como chefe de tropa assistente, e depois como chefe de tropa na Ala de Whitney.	1940	Torna-se presidente da Estaca Washington (D.C.).
1921–23	É ordenado élder por seu pai e serve como missionário na Grã-Bretanha.	1943	7 de outubro: É ordenado Apóstolo.
1926	Primavera: Forma-se na Universidade Brigham Young. 10 de setembro: Casa-se com Flora Amussen no Templo de Lago Salgado. Outono: Começa a freqüentar a Faculdade do Estado de Iowa em Ames, Iowa.	1946	De fevereiro a dezembro: Serve como presidente da Missão Européia; coordena a distribuição de alimentos e suprimentos às vítimas da Segunda Guerra Mundial. Julho: Dedicar a Finlândia à pregação do evangelho.
1927	Forma-se na Faculdade Estadual de Iowa, com mestrado em economia agrícola. Volta para Idaho. É ordenado setenta.	1949	É eleito membro da Junta Executiva Nacional dos Escoteiros da América, sucedendo ao Presidente George Albert Smith.
1929–30	Trabalha para a divisão de extensão da Universidade de Idaho.	1953–61	Serve como Ministro da Agricultura no governo do Presidente Dwight D. Eisenhower.
1931	Torna-se diretor do novo Departamento de Economia e Marketing Agrícola da universidade.	1964–65	Serve novamente como presidente da Missão Européia.
1932	Torna-se superintendente da AMM (hoje Mutual) da Estaca de Boise.	1966	Dedica a Itália à pregação do evangelho.
1933–38	Serve como secretário executivo do Conselho Cooperativo de Idaho.	1969	Dedica Cingapura e a Indonésia à pregação do evangelho.
1935	É ordenado sumo sacerdote e designado primeiro conselheiro na presidência da Estaca de Boise.	1970	Organiza a Estaca Tóquio, primeira estaca asiática.
		1973	30 de dezembro: É designado Presidente do Quorum dos Doze.
		1976	14 de setembro: Ele e Sister Benson



A Primeira Presidência: (a partir da esquerda) Presidente Gordon B. Hinckley, Primeiro Conselheiro; Presidente Ezra Taft Benson; Presidente Thomas S. Monson, Segundo Conselheiro.

- | | | | |
|------|--|------|---|
| | comemoram o quinquagésimo aniversário de casamento. | 1987 | <i>Julho:</i> Participa do Sesquicentenário das Ilhas Britânicas em Londres. |
| 1977 | Organiza a Estaca Helsinqui, a primeira da Finlândia. | | <i>Agosto:</i> Participa da dedicação do Templo de Frankfurt Alemanha. |
| 1978 | Recebe o Prêmio da Federação Agrícola Americana por Serviços Prstados; recebe a Medalha George Washington da Freedom Foundation (Fundação da Liberdade) em Valley Forge. | 1988 | <i>Fevereiro:</i> Participa da abertura de terra do Templo de San Diego Califórnia. |
| | Participa da dedicação dos Jardins do Memorial Orson Hyde em Jerusalém. | 1989 | <i>Maior:</i> É agraciado como o ex-aluno mais ilustre da Universidade do Estado de Utah. |
| 1985 | <i>10 de novembro:</i> Torna-se Presidente da Igreja. | | <i>Agosto:</i> Participa da dedicação do Templo de Portland Oregon. |
| 1986 | <i>Janeiro:</i> Visita o Presidente dos Estados Unidos, Ronald Reagan, em Washington, D. C. | 1990 | <i>Dezembro:</i> Participa da dedicação do Templo de Las Vegas Nevada. |
| | Participa da dedicação do Templo de Denver Colorado. | 1992 | <i>Janeiro, março:</i> Comparece às conferências regionais em Utah e Idaho. |
| | | | <i>Maior:</i> Participa da abertura de terra do Templo de Bountiful Utah. |
| | | | <i>19 de agosto:</i> Comparece ao funeral de sua esposa, Flora. □ |



O LIVRO DE MÓRMON

"Tenho uma visão de lares vigi-
lantes, de classes despertas e de
púlpitos inflamados pelo espírito das
mensagens do Livro de Mórmon.

Tenho uma visão de mestres
familiares e professoras visitantes,
líderes de alas e ramos, de estacas
e missões aconselhando nosso povo
de acordo com o livro mais correto
da Terra—o Livro de Mórmon.

Tenho uma visão de artistas ilus-
trando em filmes, peças de teatro,
literatura, músicas e quadros gran-
des temas e grandes personagens
do Livro de Mórmon.

Tenho uma visão de milhares de
missionários partindo para o
campo missionário, tendo decorado
centenas de passagens do Livro de
Mórmon, a fim de atenderem às

necessidades de um mundo espi-
ritualmente faminto.

Tenho uma visão da Igreja
inteira achegando-se mais a Deus
pela obediência aos preceitos do
Livro de Mórmon.

Em verdade, tenho uma visão da
Terra inundada com o Livro de
Mórmon." (*A Liahona*, janeiro de
1989, p. 5.)